

## **Os impactos das tecnologias na produção, distribuição e consumo de conteúdos radiojornalísticos: um estudo de caso da Rádio São Francisco<sup>1</sup>**

Allana Luiza de Lima SILVA<sup>2</sup>  
Aline Cristina CAMARGO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia

### **RESUMO**

A pesquisa que originou este resumo expandido busca compreender quais os impactos que as tecnologias digitais causam na produção, distribuição e consumo da produção jornalística da Rádio São Francisco (97.7 FM), a partir de um estudo de caso. Por meio de visita de campo, análise descritiva da programação jornalística da emissora e realização de entrevistas semiestruturadas, foi possível compreender as estratégias adotadas pelo veículo para manter sua produção ativa no contexto das rádios digitais. Durante o percurso buscou-se a) apresentar de que maneira as tecnologias digitais estão presentes na rotina de produção jornalística da Rádio São Francisco; b) apontar quais mudanças foram necessárias, a partir do advento da rádio digital, para que se mantivesse competitiva no mercado; c) mostrar quais elementos da rádio digital estão presentes na emissora; d) colaborar com a revisão bibliográfica sobre a temática das rádios digitais. Os resultados da pesquisa comprovam a hipótese de que, durante os 51 anos da Rádio São Francisco, novas tecnologias modificaram aspectos da produção, da distribuição e do consumo da produção jornalística da rádio. De modo geral, foi visto que novas ferramentas, especialização da equipe e implantação de um processo de transformação digital foram necessárias para que a emissora continuasse competitiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Podcast; Rádio; Radiojornalismo; Rádio Digital.

### **INTRODUÇÃO**

Neste estudo de caso, o objeto da investigação é a Rádio São Francisco FM, modulada na frequência 97,7 FM. A emissora goiana está no mercado há mais de 50 anos e se mostra competitiva em Anápolis, sua cidade sede, e região. Além da presença nas redes sociais, o veículo disponibiliza a opção de transmitir os programas ao vivo no site da emissora, como também no aplicativo, disponível para ios e android.

Realizou-se uma pesquisa aplicada, descritiva e documental, a fim de buscar responder à seguinte questão norteadora: Quais são as estratégias utilizadas pela Rádio São Francisco para manter-se competitiva em meio a tantos outros veículos, na atualidade? Para tal, foram aplicadas técnicas quanti e qualitativas em uma investigação que contou com as seguintes etapas: i) Levantamento bibliográfico, ii)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT1 - JORNALISMO, do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Jornalista graduada pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, e-mail: allanaluizal@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFU, e-mail: aline.camargo@ufu.br.

Descrição dos produtos jornalísticos da Rádio São Francisco e iii) Realização de entrevista semiestruturada.

A Rádio São Francisco é uma emissora goiana, localizada em Anápolis, com 52 anos de história. Para uma maior precisão, ela nasceu no dia 01 de março de 1971 e sobrevive até os dias de hoje, sendo referência em audiência e rapidez na entrega das notícias locais e nacionais. Considerada pela RDR (RÁDIOS DE RESULTADO, 2022) como a emissora de maior audiência em Anápolis e em toda a região que alcança, a Rádio São Francisco faz parte do maior grupo de comunicação local, sendo a única do estado de Goiás que possui o selo PQF, isto é, um certificado do Programa de Qualificação de Fornecedores promovido pelo IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e Porto Seco Centro-Oeste.

A emissora faz parte da Fundação Frei João Batista Vogel, que acredita que a comunicação tem o poder de transformar a sociedade. O grupo conta ainda com mais duas emissoras, a Rádio 96 FM também com sede em Anápolis e a rádio Cultura FM localizada em Catalão. Todas em território goiano, as rádios são conhecidas por seguirem os ideais dos Frades Franciscanos, isto é, a caridade, o apoio e criação de projetos sociais são características comuns entre elas.

“A comunicação nos move, e utilizá-la a serviço da comunidade para levar informação, diversão e incentivar a caridade é a nossa função” é essa uma das identificações dadas a todos os veículos do grupo, que preza ainda pela integridade, qualidade, respeito, inovação, otimismo e credibilidade. E que com princípios católicos visa atender as necessidades sociais, difundir informações e levar entretenimento e cultura até os lares do estado de Goiás.

Como a Fundação Frei João Batista Vogel OFM é definida como “pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter beneficente de assistência social pautada por seus princípios católicos e nas necessidades da comunidade”, desde o dia 12 de fevereiro de 1976, foi criado em 2017 por eles, a RDR, marca comercial que visa analisar os dados através de pesquisas.

## **Programação**

Atualmente, a emissora conta com 12 programas que vão ao ar durante 24 horas por dia, com notícias, músicas e entretenimento para a população.

A programação se reveza entre programas ao vivo e gravados durante toda a semana e conta com 1 programa radiojornalístico: o Bate Rebate, radiojornal que vai ao ar de segunda a sábado, das 06h20 às 09h. Além disso, a emissora tem boletins diários nomeados “Direto da Redação”, que entram no mínimo em 4 momentos fixos da rádio: 1 pela manhã, 2 à tarde e 1 à noite, para atualizar os ouvintes.

Além disso, caso haja necessidade, pode haver inserções jornalísticas ao longo da programação musical, por exemplo, garantindo a atualidade e trazendo notícias factuais, características tão caras ao rádio.

Um exemplo recente dessa priorização de informações aconteceu no dia 05 de novembro de 2021, no momento da morte da cantora sertaneja Marília Mendonça. A Rádio São Francisco FM, naquela data, parou toda a programação musical, convocou os repórteres em serviço e começou a atualizar todas as informações que chegavam sobre a queda do avião e o acidente que envolveu a cantora e a sua equipe.

Enquanto na tarde daquela sexta-feira de novembro, a assessoria da cantora confirmou as mortes do produtor Henrique Ribeiro, do tio e assessor da cantora, Abiceli Silveira Dias Filho, do piloto e do copiloto do avião, que não tiveram seus nomes revelados, a Rádio atualizava em tempo real as incertezas e a notícia de que o acidente levou a morte de todos os ocupantes. E a tristeza de milhares de fãs, inclusive goianos.

E mesmo que o acidente aéreo tenha acontecido no Oeste de Minas Gerais, em Piedade de Caratinga no Vale do Rio Doce, distante de Goiás, a notícia foi dada em Anápolis e fortemente sentido, uma vez que a cantora morava em Goiânia, cidade a poucos quilômetros da região e que inclusive coleciona ouvintes da emissora.

### **Radiojornal “Bate Rebate”**

O radiojornal “Bate Rebate” tem duração de 2 horas e 40 minutos, é dividido em blocos, contém participação do público, entrevistas, ocorrências policiais e uma produção que foca em informar as notícias factuais de Anápolis e região. Um programa que preza pelo jornalismo local e tem como objetivo levar informação ao público desde o seu despertar até a chegada no trabalho, sendo veiculado das 06h20min às 9h da manhã.

Já conhecido pelos Anapolinos por um programa que é para o povo, o radiojornal tem uma característica marcante de serviço e atendimento ao público. Exercendo o papel de cobrança e ponte entre governantes e sociedade, ao não só ouvir os relatos e reclamações da população, como buscar soluções e respostas para o público. Seja em relação ao atendimento precário em Unidade Básica de Saúde ou a falta de manutenção em uma praça do bairro, eles entregam a sensação de ser “a voz do povo”.

Atualmente o programa possui dois apresentadores no estúdio que conduzem as entrevistas e notícias do radiojornal. Os jornalistas responsáveis pela apresentação do “Bate Rebate” são Evaristo Costa, que carrega anos de carreira e tradicionalismo, e Jonathan Cavalcante que traz modernização e conhecimento em notícias policiais, formando uma dupla que a rádio vê como o equilíbrio ideal. A equipe se completa com dois repórteres na rua, para entrar ao vivo em diferentes momentos, acompanhando reportagens e acontecimentos na área externa da emissora.

Além do mais, dentro do estúdio estão o produtor do programa que auxilia e direciona as pautas, recebe os entrevistados e caminha ao lado dos apresentadores pelos bastidores e o profissional operador de áudio, na mesa de som, que garante que todos os efeitos sonoros, trilhas e bgs entrarão na ordem esperada e seguindo a sonoplastia

do jornal. O editor-chefe Weber Witt e o diretor Victor França também estão diretamente ligados na construção do radiojornal, na discussão e reunião de pauta.

O radiojornal Bate Rebate trata-se de um programa jornalístico, com gênero informativo, onde as informações têm como intuito não só informar a população, como prestar um serviço. Como já definido por Kaplún (2017) e explicitado nesta pesquisa, o formato do programa a ser estudado pode ser definido como um modelo dinâmico. Uma vez que ele possui ferramentas que aproximam o ouvinte e de certa forma, os colocam dentro da discussão.

Um exemplo disso é a interatividade que a Rádio São Francisco cria com o público através das redes sociais e das plataformas de mensagens. Os envolvidos pelo programa citado, prezam pela famosa frase de Cyro César (2005), a “mídia da emoção”. Focando na ideia de trazer o ouvinte sempre para perto e dar voz a ele, da forma que for possível, para que essa emoção “de quem faz o rádio” passe para quem escuta.

Característica não só de proximidade, como também de acessibilidade e interatividade estão cada vez mais marcantes em uma emissora que alcança gratuitamente diversas regiões de Goiás. Além disso, a partir de uma primeira escuta já é possível ver a presença da oralidade e preocupação com o som e ambientação, para que isso aproxime o ouvinte do fato anunciado através das ondas sonoras.

Um trabalho cuidadoso realizado pela dupla de apresentadores e a equipe de reportagem, como também a sonoplastia escolhida pelo programa. Um exemplo disso, acontece no bloco de ocorrências policiais, quando os sons das sirenes são acionados e o público já reconhece que aquele é o momento de acompanhar os acontecimentos que envolveram a Polícia e autoridades para contar sobre o mundo do crime.

A partir de Lucht (2009), o programa Bate Rebate e a emissora apresentam os gêneros informativo, opinativo, interpretativo, utilitário e diversional.

### **Considerações finais**

Por meio de visita de campo, análise descritiva da programação jornalística da emissora e realização de entrevistas semi estruturadas (realizada com os profissionais Jonathan Cavalcante, Weber Witt, Inaê Ribeiro), buscou-se compreender quais foram os principais impactos das tecnologias digitais na produção, distribuição e consumo de conteúdos radiojornalísticos da Rádio São Francisco.

A partir desses passos percebe-se que a emissora está procurando inserir novas tecnologias no seu dia a dia, a fim de estar mais próximo de todos os públicos e manter a sua produção atrativa e com a credibilidade que os 52 anos de história carregam no rádio hertziano. Seguindo a ideia de Viana (2019) a emissora enxergou a necessidade de reformular e estar ativa não só nas ondas sonoras, como também na internet.

Deste modo, as tecnologias digitais estão presentes na rotina de produção jornalística da Rádio São Francisco, desde o momento da apuração até a entrega do resultado final. Ou seja, nos processos de produção, distribuição e consumo. No qual, na hora de realizar as pautas e a construção do Bate Rebate se faz necessário uso de computadores, notebooks, tablets e celulares. Além da internet, programas de edição e aplicativo de áudio.

## REFERÊNCIAS

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2017. 419 p. Disponível em:  
<http://portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/radio-producao-programas06102017.pdf>.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade**. Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. Observatório Journal, 8, 2009

LUCHT, Jaime Marques Passani. **Gêneros radiojornalísticos: análise da Rádio Eldorado de São Paulo**. 2019. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

RÁDIOS DE RESULTADO. **Rádio São Francisco: migração de AM para FM**. Migração de AM para FM. Disponível em:  
<https://radiosderesultado.com.br/blogger/radio-sao-francisco-migracao-de-am-para-fm/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

VIANA, Luana. Das ondas sonoras à web: um panorama conceitual e histórico sobre a expansão radiofônica no Brasil. **Passagens: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC, Fortaleza (CE)**, v. 10, n. 2, p. 11-28, 2019.